



Descrição da relação do meio biofísico amazônico e o homem em uma propriedade na comunidade São Brás do Sempre Vivo, Irituia, PA

Description of the relation between the Amazonian biophysical environment and the man in a community property São Brás do Sempre Vivo, Irituia, PA

CARMO, Alex Paulo Martins do^{1,2}; FERNANDES, Fernando José Brasil Feitosa^{1,3}; ROSAL, Louise Ferreira^{1,4}; COSTA JÚNIOR, Augusto Nazaré Cravo^{1,5}; LIMA, Marcos Haroldo Reis^{1,6}; SOUSA, Ronaldo Cavalcante de^{1,7}

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal– NEA – Núcleo de Estudos em Educação e Agroecologia da Amazônia; ²alex.taa97@gmail.com; ³fernandobrasil.ta@gmail.com; ⁴louiserosal@gmail.com; ⁵augustoifpa@gmail.com; fmarcosmhrl@gmail.com; ¹rcsousa.ifpa@gmail.com

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Este trabalho relata a experiência de discentes do curso de agronomia do IFPA – campus Castanhal durante a realização do estágio de campo realizado no município de Irituia-PA, no período de 20 a 29 de março de 2017. A intenção da vivência é promover a imersão dos estudantes no meio rural, possibilitando-os fazer uma ligação interdisciplinar da teoria com a realidade dos agricultores, e compreender de forma sistêmica a relação do meio biofísico amazônico e do homem. Na comunidade São Brás do Sempre Vivo foi possível, através da vivência e do uso de metodologias, observar as peculiaridades, fortalezas e dificuldades presentes na produção de alimentos. Das observações feitas se destacou o processo de mudança de um sistema de criação de bovinos em grandes pastagens, para a prática da horticultura orgânica. A experiência contribuiu para o processo de formação profissional, no que diz respeito a capacidade de ser crítico ao se deparar com as mais diferentes situações na vida profissional.

Palavras-chave: Estágio de campo; Vivência; Formação Profissional.

Abstract

This work reports the experience of students of the course of agronomy of IFPA - Campus Castanhal during the field internship held in the municipality of Irituia-PA, from March 20 to 29, 2017. The intention of the experiment is to promote immersion of the students in rural areas, enabling them to make an interdisciplinary connection of theory with the reality of the farmers, and to understand in a systemic way the relation between the Amazonian biophysical environment and the man. In the community of São Brás do Semper Vivo it was possible, through the experience and use of methodologies, to observe the peculiarities, strengths and difficulties present in the production of food. From the observations made, the process of changing a cattle breeding system in large pastures for the practice of organic horticulture was highlighted. The experience has contributed to the process of professional training, as regards the ability to be critical when faced with the most different situations in professional life.

Keywords: Field stage; Experience; Professional qualification





Contexto

Atualmente, a partir das mudanças ocorrentes no mundo todo em decorrência das atividades antrópicas desenfreadas, surge a necessidade de produzir alimentos de maneira sustentável visando a conservação dos recursos naturais, tendo em vista a crescente diminuição destes. Com isso, é de grande importância a Construção do Conhecimento Agroecológico e sua disseminação. Esse processo se constitui através da troca de saberes sobre agroecologia a partir de conhecimentos empíricos e tradicionais dos agricultores familiares e sua interação com o saber técnico-científico acadêmico. A sistematização e compreensão das racionalidades e conhecimentos das populações tradicionais são vistos como instrumento fundamental para formação profissional através da contraposição aos modelos produtivistas (ROCHA; ALMEIDA, 2013).

A experiência foi realizada por discentes do 4º semestre do curso de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal (IFPA), ocorrida na comunidade de São Brás do Sempre Vivo, distante cerca de 10 Km do município de Irituia/PA, no período de 20 à 29 de março de 2017 mediante a realidade de agricultores familiares locais.

O município de Irituia pertence à Mesorregião Nordeste Paraense e à Microrregião Guamá. A sede municipal tem as seguintes coordenadas geográficas: 01° 46′12" de latitude Sul e 48° 26′ 21" de longitude a Oeste de Greenwich. Limita-se com os seguintes municípios: ao norte com São Miguel, ao sul com Capitão Poço e Mãe do Rio, ao leste com Capitão Poço, a oeste com São Domingos do Capim e Mãe do Rio (ALMEIDA; FERREIRA, 2015).

O intuito da experiência foi promover a imersão dos discentes na realidade do meio rural, orientados pelo eixo norteador "Meio Biofísico Amazônico e o Homem". Dessa forma, a experiência objetivava compreender a relação dos elementos bióticos e abióticos dos agroecossistemas com os sujeitos que compõem a comunidade São Brás do Sempre Vivo.

Descrição da Experiência

O estágio de campo foi realizado na área rural do município de Irituia. Foram selecionadas 16 famílias, que fazem parte da Cooperativa Agropecuária dos Produtores Familiares Irituienses - D'Irituia, para receber os discentes em suas propriedades. O local foi escolhido em função da relação próxima entre o IFPA Campus Castanhal e a





cooperativa, e também por apresentar características desejáveis quanto a proposta da atividade. Os estudantes permaneceram nos estabelecimentos agrícolas das famílias que os acolheram por 10 dias.

A vivência tratada neste trabalho foi realizada no sítio São Francisco, que possui área total de aproximadamente 80 hectares. O estabelecimento rural pertence a um casal de agricultores, ambos aposentados. No primeiro dia na propriedade foi feito o reconhecimento do ambiente para que houvesse a familiarização com o local. A partir do segundo dia, os estudantes participaram de todas as atividades cotidianas da família, até mesmo as religiosas.

Ainda durante o tempo da vivência no estabelecimento, foi feito o uso de ferramentas metodológicas de caráter participativo como: caminhada transversal, calendário sazonal, e rotina diária de mulheres e homens. Ferramentas essas aplicadas de acordo com o proposto por Verdejo (2006). Segundo esse autor, a caminhada transversal permite obter informações sobre diversos componentes dos recursos naturais, vida econômica, moradias e características do solo. Na ocasião essa ferramenta foi realizada apenas com a presença do agricultor. Ainda para este autor o uso do calendário sazonal permite entender conjuntamente as relações entre os ciclos naturais sazonais, tais como épocas de chuva, seca, temperaturas, etc., e suas repercussões sobre outros ciclos, como receitas, emprego, créditos, etc. Desta forma, se visualizariam as relações entre os sujeitos envolvidos e a produção. No espaço vivenciado esta ferramenta foi aplicada com o casal de agricultores durante o período da tarde na residência dos mesmos.

A rotina diária de mulheres e homens permite, por meio de observação e diálogo, visualizar a divisão de trabalho entre homens e mulheres, assim como tornar evidente a carga de trabalho real da mulher e contribuir para a valorização do trabalho desta (VERDEJO, 2006).

Foi possível observar que a área se caracteriza, principalmente, pela transformação do modo de produção, passando de um modelo no qual a principal atividade era o sistema de criação semi–intensivo de bovinos em grandes áreas de pastagem, para um sistema sustentável com a produção orgânica de hortaliças como o coentro (*Coriandrum sativum* L.), jambú (*Acmella oleracea* (L.) R. K. Jansen), pimenta de cheiro (*Capsicum* spp. L.) e tomate-cereja (*Solanum lycopersicum* L. var. cerasiforme). Essa produção é feita com a utilização dos recursos naturais existentes no local, como o uso de defensivos naturais – urina de vaca (*Bos taurus taurus* L.) e extrato de nim (*Azadirachta indica* A. Juss.) – e adubação com esterco bovino.





Na propriedade há três meios de entradas de água: poço artesiano, água encanada da comunidade e água da chuva. A água do poço e a água encanada são distribuídas para irrigação e consumo geral. São consideradas potáveis e o período de maior utilização é durante a estiagem. O armazenamento é feito em caixa d'água e o tratamento se faz com hipoclorito de sódio. Já a água da chuva é utilizada exclusivamente para a irrigação e não é armazenada.

Nos períodos de maior precipitação pluviométrica há também maior intensidade de trabalho, existindo portanto uma forte relação entre o trabalho e esse fenômeno natural. Especialmente quando se trata das culturas sazonais, como mandioca (*Manihot esculenta* Crantz.), milho (*Zea mays* L.) e feijão (*Vigna unguiculata* L.). Há uma forte relação de dependência entre o agricultor familiar e o clima para a prática da agricultura.

Um importante ponto observado na vivência foi a relação de trabalho entre os agricultores quanto ao gênero, em que ambos participam igualmente das atividades na agricultura, distinguindo somente nas atividades do lar, que são realizadas pela agricultora, pois requerem menos esforço.

Foi perceptível a relação dos agricultores com as criações de animais presentes no local, bem como a grande quantidade. As aves caipiras (*Gallus gallus domesticus* L.) são destinadas ao consumo do casal e os cães (*Canis lupus familiaris* L.) ficam responsáveis por fazer a guarnição da casa. A atividade hortícola, além de proporcionar uma renda extra para o casal, desempenha um papel terapêutico extremamente importante. Por serem idosos e disporem somente da sua força de trabalho, veem a atividade como uma diversão, um entretenimento.

Análises

O principal ponto observado foi a conversão no modo de produção, o que contribui para a biodiversidade local e manutenção dos recursos naturais. Partiu-se de um sistema não sustentável, que tem como características a pressão sobre o meio ambiente por meio de derrubadas e uso de insumos químicos para o exercício da atividade, bem como a alta dependência do mercado externo; para um sistema agroecológico sustentável, em que há uma maior utilização de insumos internos. Adicionalmente, a produção de hortaliças contribui para a soberania e segurança alimentar dos agricultores. Os agricultores familiares têm a possibilidade, por intermédio da produção de base ecológica, de obter o equilíbrio ambiental perdido em decorrência da modificação dos ecossistemas naturais pelas ações antrópicas (MARIANI; HENKES, 2015).



Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico

Ainda sobre o meio biofísico, o uso dos recursos hídricos reflete uma realidade muito comum na região amazônica, que em função de dispor abundantemente desse recurso, o armazenamento da água da chuva não se torna prática comum entre os agricultores. No entanto, tendo em vista que a agricultura é considerada a vilã da utilização da água no Brasil, consumindo cerca de 70% do total (HESPANHOL, 2002), é preciso que os agricultores encarem de maneira diferente esse recurso, buscando estratégias de aproveitamento da água, para que haja diminuição do uso da água de poço ou de abastecimento.

A intensidade de trabalho nos períodos de maior precipitação pluviométrica reflete a dependência existente entre o agricultor e os fatores ambientais para a prática da agricultura. Segundo Bento e Teles (2013), a produção agrícola possui características intrínsecas com dependência de questões climáticas, biológicas e físicas, que influenciam toda a cadeia produtiva. A sazonalidade é reflexo direto desta dependência que limita a produção em períodos específicos.

A relação igualitária da agricultora com seu companheiro nas atividades desenvolvidas no estabelecimento rural reflete, na realidade, a forma com que algumas mulheres estão ocupando o meio social. Historicamente, eram vistas como sujeitos subordinados, tidas como inferiores, e socialmente diferenciadas (MELO, 2003). Agora partem para uma nova realidade, na qual passam a ser mais valorizadas, com aumento de sua participação nas mais diversas atividades, com destaque para a agrícola, onde também são vistas como detentoras do conhecimento, participando do fortalecimento da agricultura familiar.

O estágio de campo foi um importante elemento construtivo na formação profissional dos estudantes do curso de agronomia permitindo, através do estreitamento entre a academia e o campo, que os profissionais formados sejam capazes de compreender de forma ampla as diferentes realidades nas quais possam se deparar na vida profissional, sendo capazes de adequar as melhores tecnologias de acordo com o Contexto e as especificidades de cada localidade, se diferenciando da maioria dos profissionais da área, que historicamente são formados distantes da realidade do campo. Para Pimenta (2004), o estágio de vivência se caracteriza como uma forma de aprendizagem que contribui para a formação da identidade profissional do discente.

Por fim, a vivência foi uma experiência singular, pois permitiu aos discentes terem uma maior compreensão e concepção sobre a realidade vivida pela agricultura familiar, para poder compreender as relações existentes entre o homem e o meio biofísico em que está inserido.





Agradecimentos

Aos agricultores pelo acolhimento, receptibilidade e saberes transmitidos. À cooperativa D'irituia e IFPA Campus Castanhal pela articulação para que houvesse a realização dessa experiência tão valiosa.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, B. J. X. de; FERREIRA, C. P. Mapeamento da cobertura do solo de Irituia – PA com auxílio das informações orbitais dos projetos prodes e terraclass. Anais XVII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR, João Pessoa-PB, Brasil, 25 a 29 de abril de 2015, INPE.

BENTO, D.G.C; TELES, F.L. A sazonalidade da produção agricola e seus impactos na comercialização de insumos. Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues - ANO I - Edição I - Janeiro de 2013.

HESPANHOL, I. Potencial de Reuso de Água no Brasil :Agricultura, Industria, Municípios, Recarga de Aquíferos. RBRH - Revista Brasileira de Recursos Hídricos Volume 7 n.4 Out/Dez 2002, 75-95.

MARIANI, C. M; HENKES, J. A. **Agricultura orgânica x agricultura convencional Soluções para minimizar o uso de insumos industrializados** Revista de gestão e sustentabilidade ambiental. Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 315 - 338, out. 2014/mar.2015.

MELO, L. A. de; Relações de gênero na agricultura familiar: o caso do PRONAF em afogados do Ingazeira-PE. Recife, O autor, 2003.

PIMENTA, S. G. O estágio e à Docência. São Paulo. Cortez, 2004.

ROCHA, C. G. S; ALMEIDA, J. Conhecimentos locais e práticas de gestão da fertilidade do meio natural entre agricultores familiares da microrregião de Altamira, Pará, Brasil. Amazôn, Rev. Antropol. (Online) 5 (3) Especial: 892 908, 2013.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.